



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

FISIOTERAPIA

LAYANNA PAULA OLIVEIRA NASCIMENTO

RUHANY FERREIRA LYRA

**PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES – REVISÃO DE
LITERATURA**

FORTALEZA

2021

LAYANNA PAULA OLIVEIRA NASCIMENTO
RUHANY FERREIRA LYRA

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES – REVISÃO DE
LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -
UNIFAMETRO – como requisito para a
obtenção do grau de bacharel, sob a orientação
da prof.^a Ms.Rinna Rocha Lopes

FORTALEZA

2021

LAYANNA PAULA OLIVEIRA NASCIMENTO
RUHANY FERREIRA LYRA

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES – REVISÃO DE
LITERATURA

Artigo TCC apresentada no dia 8 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Rinna Rocha Lopes

Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Patricia da Silva Taddeo

Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Natália Aguiar Moraes Vitoriano

Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES – REVISÃO DE LITERATURA

Layanna Paula Oliveira Nascimento¹

Ruhany Ferreira Lyra¹

Rinna Rocha Lopes²

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde sexual é um estado de completo bem-estar físico, emocional, mental associado à sexualidade e não só à ausência de doença ou enfermidade. A atividade sexual é extremamente complexa, com várias interligações psicológicas, neurológicas, vasculares, socioculturais e religiosas. Qualquer alteração em um desses fatores pode levar a alterações no processo sexual, gerando insatisfação consigo mesma. Este artigo tem como objetivo identificar as disfunções sexuais que acometem a população feminina. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram analisados um total de sessenta e seis artigos científicos publicados na base de dados da SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED (dados de base da Medline), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e Google Acadêmico. Fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Disfunções Sexuais Fisiológicas e Psicogênicas e que estivessem dentro dos critérios de inclusão do estudo. Com objetivo de identificar a prevalência das disfunções sexuais em mulheres. Selecionamos cinco artigos que estavam dentro dos critérios para sua leitura integral, onde identificamos que os estudos recentes mostram que cerca de 37,2% das mulheres sofrem de disfunções sexuais. Porém o assunto ainda é pouco abordado e existem muitas mulheres subdiagnosticadas ou por não relatar suas insatisfações ou pela falta de conhecimento da sexualidade e função sexual. Sendo necessários mais estudos sobre disfunções sexuais e função sexual feminina.

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Prof^ª. Orientador do curso Fisioterapia do Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO.

Palavras-Chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas, e prevalência.

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), sexual health is a state of complete physical, emotional, mental well-being associated with sexuality and not just the absence of disease or illness. Sexual activity is extremely complex, with many psychological, neurological, vascular, sociocultural and religious interconnections. Any change in one of these factors can lead to changes in the sexual process, generating dissatisfaction with oneself. This article aims to identify the sexual dysfunctions that affect the female population. This is a literature review where a total of sixty six scientific articles published in the database of SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), PUBMED (baseline data) were analyzed Medline), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) and Google Scholar. Making use of Health Sciences Descriptors (DeCS) Physiological and Psychogenic Sexual Dysfunctions. And that were within the study inclusion criteria. Aiming to identify the prevalence of sexual dysfunctions in women. We selected five articles that met the criteria for full reading, where we identified that recent studies show that about 37.2% of women suffer from sexual dysfunction. however, the subject is still a little discussed and there are many women who are underdiagnosed either for not reporting their dissatisfaction or for lack of knowledge about sexuality and sexual function. More studies are needed on sexual dysfunctions and female sexual function.

Key words: Female sexual dysfunctions; women, sexual dysfunctions, physiological and psychogenic sexual dysfunctions and prevalence.

1 INTRODUÇÃO

A função sexual feminina é um fator de extrema importância, pois está associada diretamente à qualidade de vida da mulher e ao seu bem-estar. Pouco ainda se sabe sobre disfunções sexuais em mulheres. (SMITH LJ et. al.; 2007). Segundo GOMES (2019) esse é um fator que afeta a saúde emocional das mulheres, pois muitas se sentem envergonhadas até mesmo pela falta de conhecimento do assunto e acabam se frustrando, além de seus parceiros, estarem com cobranças, que acabam impactando diretamente no relacionamento do casal.

De acordo com a (OMS) Organização Mundial de Saúde (2013), a saúde sexual é um estado de completo bem-estar físico, emocional, mental associado à sexualidade e não só à ausência de doença ou enfermidade. Considerada um problema de saúde pública, segundo um estudo sobre a vida sexual do brasileiro, cerca de 51% das mulheres brasileiras relatam ter pelo menos um tipo de disfunção sexual. O baixo nível de escolaridade, falta de comunicação até mesmo com o próprio médico e com seu parceiro, preconceito e até vergonha de tocar no assunto, o uso de métodos contraceptivos sem orientação do médico ginecologista e o uso de drogas são alguns dos fatores de risco para o surgimento de disfunções sexuais femininas (DSF), que interfere diretamente em uma boa parte na vida das mulheres que são acometidas. (QUINN et al., 2019).

ABDO et al., e seus colaboradores (2006), definiram que a função sexual feminina pode ser subdividida em quatro fases da resposta sexual: a fase do desejo, a fase da excitação e platô, orgasmo e resolução, e quando tem alguma alteração em qualquer uma destas fases, são definidas como um transtorno no ciclo da resposta sexual ou dor.

As disfunções sexuais, são basicamente caracterizadas, pela falta, desconforto e/ou dor no desenvolvimento de alguns destes ciclos, o que afeta uma ou mais das fases da resposta sexual. Quanto mais precoce refletir-se sobre o comprometimento deste ciclo, maior poderá ser o prejuízo à resposta sexual e mais complexos poderão ser o quadro clínico, prognósticos e tratamentos (ABDO, 2004).

MARQUES, F.Z.C.; CHEDID, S.M.; EIZERIK, G.C. (2008), afirmam que a etiologia das disfunções sexuais é de origem multifatorial, ou seja, pode estar relacionada tanto aos fatores psicossociais como aos fatores fisiológicos e pode estar relacionada a fatores orgânicos e psicológicos. O tratamento das disfunções sexuais é importante, pois no quesito saúde a questão sexual ela desempenha uma função extremamente vital para ambos os sexos (SILVA; SOUZA; CRUZ, 2018).

Essa pesquisa tem como objetivo identificar qual a prevalência de disfunções sexuais em mulheres.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com o objetivo de identificar a prevalência das disfunções sexuais em mulheres. Para a realização deste trabalho foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão escolhidos foram artigos científicos publicados de 2000 até 2021, nos idiomas inglês e português e disponíveis na íntegra, que abordassem a prevalência de disfunções em mulheres de 20 a 60 anos e que utilizassem questionários que avaliassem a função sexual feminina para sua coleta de dados.

Foram excluídos artigos que estivessem publicados há mais de vinte e um anos, que não fossem nos idiomas escolhidos, que não estivessem disponíveis na íntegra, artigos que não estivessem dentro do objetivo do nosso estudo e artigos que usaram questionários não validados em sua coleta de dados, dissertações, teses, resenhas e mestrados.

As buscas bibliográficas desta pesquisa ocorreram no mês de novembro de 2021 nas bases de dados da SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), PUBMED (dados de base da Medline), PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e o Google Acadêmico, Por conta do assunto ainda ser pouco estudado. Fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Disfunções Sexuais Fisiológicas e Psicogênicas, utilizando o operador booleano AND para combinar os termos e palavras chaves da pesquisa que são: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e prevalência.

Quadro 1: Estratégia de buscas nas bases de dados bibliográficas, Brasil, 2021.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	QUANTIDADE DE ARTIGOS LOCALIZADOS
SCIELO	Período: 2000 a 2021/idiomas: inglês e português Palavras chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e prevalência. Operador booleano AND.	cinco artigos
LILACS	Período: 2000 a 2021/idiomas: inglês e português Palavras chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e prevalência. Operador booleano AND.	vinte e quatro artigos
PubMed/MEDLINE	Período: 2000 a 2021/idiomas: inglês e português Palavras chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e prevalência. Operador booleano AND.	cinco artigos
PeDro	Período: 2000 a 2021/idiomas: inglês e português Palavras chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e	dois artigos

	prevalência. Operador booleano AND.	
google acadêmico	Período: 2000 a 2021/idiomas: inglês e português Palavras chaves: Disfunções sexuais femininas; mulheres, disfunções sexuais, disfunções sexuais fisiológicas e psicogênicas e prevalência.	Trinta artigos, porém todos estavam duplicados já das bases de dados onde nos localizamos.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 3: Fluxograma representativo do processo de exclusão de artigos e seleção para o estudo Prevalência de disfunções sexuais em mulheres - Revisão de literatura, Brasil, 2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Todas as buscas e seleções de artigos foram realizadas pelos próprios autores dessa pesquisa de uma forma independente para garantir uma maior confiabilidade no processo.

Após finalizar as etapas de buscas, foram encontrados sessenta e seis artigos. Após a leitura de seus resumos. De início já foi feita a exclusão de trinta estudos em duplicidade, trinta e um artigos foram analisados e doze artigos foram excluídos por serem revisão de literatura, e dezenove foram excluídos por fugirem da temática abordada. Onde foram selecionados cinco artigos das nossas buscas que estavam dentro dos nossos critérios de inclusão e dos objetivos deste estudo. Os cinco artigos foram selecionados para sua leitura integral, e interpretação.

Iniciamos os resultados, discussões e considerações finais desta revisão de literatura a seguir.

3. RESULTADOS

Após a leitura integral dos cinco artigos que foram selecionados com base nos critérios de inclusão, a seguir mostraremos através de uma planilha esquematizada com os autores, ano de publicação, título do artigo, objetivos, instrumento de coleta e principais resultados. Os artigos que foram selecionados.

Quadro 2: Artigos selecionados para o estudo Prevalência de disfunções sexuais em mulheres - Revisão de literatura, Brasil, 2021.

AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	INSTRUMENTO DE COLETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
LARA, L. A. S. SILVA, A. C. J. S. R, ROMÃO, A. P. M. S, JUNQUEIRA, F. R. R. (2008)	Abordagem das disfunções sexuais femininas/The assessment and management of female sexual dysfunction.	Levantar as causas e prevalência das disfunções sexuais e oferecer estratégias de abordagem da função sexual feminina.	O modelo PILSET (PLISSIT), uma técnica de abordagem da função sexual humana. /Permission, Limited Information, Specific Suggestions, Intensive Therapy (PLISSIT)	As disfunções sexuais femininas alcançam alta incidência em qualquer faixa etária e são subdiagnosticadas, porque o médico não investiga por constrangimento ou por desconhecimento da resposta sexual humana.

FERREIRA, A. L. C. G, SOUZA, A. I. e AMORIM, M. M. R. (2007)	Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco.	Determinar a prevalência das disfunções sexuais femininas baseado nos critérios a e c do DSM IV em mulheres atendidas em um Ambulatório de Planejamento Familiar, sua associação com as variáveis biológicas, demográficas e reprodutivas, assim como com os métodos contraceptivos utilizados pelas mesmas.	Inventário Breve sobre o Funcionamento Sexual Feminino (Brief Index of Sexual Functioning for Women)	Diversas medidas preventivas podem impedir a ocorrência de disfunções sexuais femininas em determinado grupo de pacientes: melhorar o nível educacional da população, facilitar seu acesso à informação e aconselhamento, estimular ações preventivas de saúde e por fim investir em programas de treinamento e educação médica.
CORREIA S. L, BRASIL C, SILVA M. D, SILVA D. F. C, AMORIM H. O, LORDÊLO P. (2016)	Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo Observacional.	Apresentar a prevalência de disfunção sexual e comparar a relação entre função sexual e qualidade de vida em mulheres Matriculadas em ginásios.	Questionário (FSFI) Female Sexual Function Index e Questionário para avaliar a qualidade de vida (SF-36)	A disfunção sexual nesta população tem impacto negativo na qualidade de vida.
SILVA, L.C.D.; SOUZA, J.D.O.; CRUZ, A.T. (2018)	Incidência de disfunções sexuais em universitárias de um Centro	Verificar a incidência de disfunções sexuais em universitárias	Questionário Avaliação Quociente Sexual - Versão feminina (Validado pelo	O estudo mostrou que o padrão de desempenho sexual das universitárias se

	Universitário no estado do Rio de Janeiro / Incidence of sexual dysfunctions in university students of a University Center in the state of Rio de Janeiro	de um Centro Universitário no estado do Rio de Janeiro.	ProSex - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo no ano de 2006).	apresentou bom a excelente, provavelmente devido à faixa etária das participantes, dentre outros fatores.
DANTAS, J. H. et al. (2020)	Função sexual e funcionalidade de mulheres em idade reprodutiva.	Investigar a prevalência da disfunção sexual, os fatores associados em mulheres em idade fértil e o impacto dessa disfunção na funcionalidade.	Questionário Female Sexual Quotient (FSQ) para avaliar a função sexual. /World Health Organization Assessment Schedule 2.0 (WHODAS 2.0), um instrumento da OMS.	Existe uma prevalência considerável de disfunção sexual entre mulheres em idade reprodutiva.

Fonte: Autoria própria, 2021.

4. **DISCUSSÃO**

Com base nos resultados nota-se que as mulheres independentemente da idade, que possuem algum tipo de insatisfação sexual ou até mesmo uma disfunção sexual não diagnosticada, não relata ao seu médico, muitas vezes por conta de sentir-se envergonhada em tocar no assunto, e às vezes também até pela falta de conhecimento do médico, pois a saúde sexual ainda é uma temática pouco abordada e pouco estudada principalmente quando se trata das mulheres, já que a sexualidade ainda é um tabu, e é pouco estudada.

Segundo ABDO C. H. N, FLEURY H. J. 2006, As disfunções sexuais femininas mesmo sendo conhecidas atualmente a sua existência, deixam de ser diagnosticadas ou por conta da paciente não apresentar a queixa ao seu médico ou o próprio médico tem constrangimento em investigar. deve-se considerar também que mulheres mais jovens podem

ter dificuldades no relaxamento/lubrificação, e não significa que seja uma disfunção, pois só pode-se considerar quando houver experiência sexual suficiente para investigação. A função sexual da mulher deve ser analisada rotineiramente, para identificação da causa da disfunção, já que na maioria das vezes trata-se de fatores psicológicos.

MARQUES, F.Z.C.; CHEDID, S.M.; EIZERIK, G.C. (2008), afirmou que as disfunções sexuais são de origem multifatorial, ou seja, podem estar relacionadas tanto aos fatores psicossociais como aos fatores fisiológicos, orgânicos e psicológicos.

De acordo com ABDO et al, 2004, após um estudo que foi feito através de questionários, onde foram avaliadas um total de 1.219 mulheres em São Paulo, estima-se que no Brasil cerca de 49% das mulheres relatam que possuem pelo menos uma disfunção sexual.

L. C. G, SOUZA, A. I. e AMORIM, M. M. R. (2007), Realizaram um estudo em um hospital escola de Pernambuco, através de um questionário validado com mulheres entre 20 a 39 anos, que constatou que das cem mulheres que participaram do estudo, cerca de 36% apresentaram algum tipo de disfunção sexual. Os autores também afirmam que a sexualidade feminina sofre constantes alterações ao longo das fases da vida da mulher, o que também facilita o aparecimento de disfunções sexuais.

Em um estudo mais recente, DANTAS J. H, et al, (2020) realizou um estudo com a aplicação de um questionário nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz (RN). Onde foi avaliado a função sexual através de um questionário chamado Female Sexual Quotient (FSQ), que teve resultados que as disfunções sexuais têm uma prevalência de 37,2% das mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Estes dados só mostram o quanto é de extrema importância as investigações sobre a função sexual em mulheres e o conhecimento do assunto. Pois as disfunções sexuais podem causar diversos danos na vida sexual da mulher.

CORREIA S. L, BRASIL C, SILVA M. D, SILVA D. F. C, AMORIM H. O, LORDÊLO P. (2016) realizaram um estudo com a utilização de questionários validados para a língua portuguesa, o FSFI para avaliar a função sexual e a avaliação da qualidade de vida (SF-36). O método da pesquisa foram mulheres matriculadas em um ginásio e o estudo avaliou a frequência de disfunção sexual e a relação com a qualidade de vida e comprovou uma frequência de 21% de Disfunção Sexual, com uma combinação com menores valores em todos os domínios de qualidade de vida. Foi comparada a qualidade de vida entre as mulheres com disfunção sexual e com adequada função sexual. Na avaliação de qualidade de vida

foram investigados que as mulheres que apresentavam alguma disfunção sexual tiveram uma pontuação em média inferior, nos respectivos domínios em saúde mental, social, aspectos físicos e emocionais e assim comprovando que o bem-estar está ligado a uma saúde sexual boa e satisfatória. Apesar dos achados entre os artigos a prevalência está em uma porcentagem parecida, pôde-se notar a escassez de estudos atualizados sobre o assunto.

Na mesma temática, MENDONÇA C. R, SILVA T. M, ARRUDAI J. T, ZAPATA MTAG, AMARAL W. N. (2012) realizaram um estudo de revisão de literatura, com 56 artigos selecionados nas bases de dados da PubMed/Medline e Scielo que os achados sobre disfunção sexual estão relacionados com características multifatorial e interligado com fatores hormonais, neurológicos, psicológicos, vasculares e musculares. E que os estudos levantados para avaliar a prevalência no Brasil ainda são escassos. E reforça que a aplicação de questionários autenticados para a língua portuguesa favorece maior descoberta de sintomas das disfunções sexuais que tanto influenciam na qualidade de vida das mulheres.

Segundo LARA, L. A. S. SILVA, A. C. J. S. R, ROMÃO, A. P. M. S, JUNQUEIRA, F. R. R. (2008), as disfunções sexuais são a queixa mais comum em mulheres que possuem relacionamentos de longa duração, devido à falta de estímulos para que haja de fato o relacionamento sexual, pois com o passar do tempo há uma perda de interesse na interação sexual entre o casal. E segundo a mesma autora em um estudo de literatura atualizado, às disfunções sexuais femininas alcançam uma alta incidência em qualquer faixa etária e na maioria dos casos são subdiagnosticadas, ou porque as pacientes não se queixam devido à inibição ou porque o médico não investiga por algum tipo de constrangimento ou pelo desconhecimento da resposta sexual humana. É sempre importante orientar a mulher e o homem sobre que cada um tem uma resposta sexual diferente. E sempre orientar que é importante manter o diálogo entre o casal, pois na maioria dos casos de disfunções sexuais têm uma origem emocional.

Segundo SILVA, L. C. D. SOUZA, J.D.O.; CRUZ, A.T. (2018), O tema ainda é um assunto pouco abordado pois o envolvimento de médicos e profissionais da saúde incluídos nesta área de promoção da saúde ainda é incomum, mesmo com novos estudos o assunto ainda é escasso, e nota-se que é preciso mais pesquisas para contribuir cada vez mais com a saúde da mulher em relação à função sexual, pois pode afetar diretamente a qualidade de vida da mulher.

FERREIRA, A. L. C. G, SOUZA A. I, ARDISSON L. C, KATZ L. (2007) ainda destacam em seu estudo que o aumento da prevalência de disfunção sexual feminina são fatores importantes que contribuem para a importância do assunto. Estudos precisam ser realizados para melhorar o conhecimento e as informações sobre prevalência das disfunções sexuais femininas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados dos artigos estudados a prevalência das disfunções sexuais em mulheres no Brasil varia entre 37,2% a 49%, porém torna-se evidente, a necessidade de serem realizados estudos para avaliar essa porcentagem, mesmo que no decorrer dos anos a porcentagem seja parecida. Foi observado que mesmo existindo estudos relacionados a esta temática, pouco se sabe sobre as disfunções sexuais e o impacto que ela pode causar na vida das mulheres. Sendo fundamental a realização de mais estudos para uma maior compreensão do assunto propriamente dito, além de ser interessante incluir mais essa temática na atenção primária visando sempre a promoção da saúde em educação sexual, com a finalidade de levar informação e conhecimento sobre a função sexual e sobre as disfunções sexuais.

REFERÊNCIAS

1. ABDO, C. H. N, FLEURY, H. J. **Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas.** Rev. Psiquiatr. ClínSão Paulo, v.33 n.3, 2006.
2. ABDO, C. H. N. - Depressão e Sexualidade. São Paulo: Lemos, 2004.
3. ABDO C. H. N, OLIVEIRA W. M, MOREIRA E. D, FITTIPALDI J. A. S. **Prevalence of sexual dysfunction and correlated conditions in a sample of brazilian women: results of the Brazilian study on sexual behavior (BSSB).** Int J Impot Res. 2004
4. AGNO, L.D. P; PEREIRA, A.J. F; NUNES, E.F.C. **Avaliação quantitativa da função sexual feminina correlacionada com a contração dos músculos do assoalho pélvico.** Revista PanAmazônica de saúde. v.2, n. 4, p- 39-46, 2011.

5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. - **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4.ed. Texto revisado.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. BEZERRA, K. C. et al. Sexual function of undergraduate women: a comparative study between Brazil and Italy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Fortaleza, Roma, 2018.
7. CONCEIÇÃO, I. S. C **Sexualidade feminina.** In: Tedesco, Julio; Cury, Alexandre. **Ginecologia Psicossomática.** São Paulo: Atheneu, 2007, pp. 131-142.
8. CORREIA S. L, BRASIL C, SILVA M. D, SILVA D. F. C, AMORIM H. O, LORDÊLO P. **Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional.** *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, [S. l.], v. 32, n. 6, p. 405–9, 2016.
9. DA COSTA, C.K.L et al. **Cuidado fisioterapêutico na função sexual feminina: intervenção educativa na musculatura do assoalho pélvico.** *Fisioterapia Brasil*, v. 19, n. 1, p. 65-71, 2018.
10. DANTAS, J. H. et al. **Função sexual e funcionalidade de mulheres em idade reprodutiva.** *Fisioterapia em Movimento* [online], 2020.
11. ETIENNE, M. A WAITMAN, M. C. **Disfunções sexuais femininas: a fisioterapia como recursos terapêuticos.** Livraria Médica Paulista Editora, São Paulo 2006.
12. FERREIRA, A. L. C. G, SOUZA A. I, ARDISSON L. C, KATZ L. **Disfunções sexuais femininas. / Female sexual dysfunctions.** *Revista Femina.* Vitória (ES), 2007.
13. FERREIRA, A. L. C. G, SOUZA, A. I. e AMORIM, M. M. R. **Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* . v. 7, n. 2 2007.
14. GOMES, T.A., FABER, M. A BOTTA, B. *et al.* **Severity of urinary incontinence is associated with prevalence of sexual dysfunction.** *Int Urogynecol J* 31, 1669–1674 (2020)
15. HENTSCHEL, H. et al. **Validação do Female Sexual Function Index (FSFI) para uso em língua portuguesa.** *Revista HCPA.* Porto Alegre. Vol. 27, n. 1 (2007), p. 10-14, 2007.
16. LARA, L. A. S. SILVA, A. C. J. S. R, ROMÃO, A. P. M. S, JUNQUEIRA, F. R. R. **Abordagens das disfunções sexuais femininas.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo: v. 30, n. 6. 2008.

17. LAPLANCHE, J. **Vida e morte em psicanálise**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
18. MARQUES, F.Z.C.; CHEDID, S.M.; EIZERIK, G.C. **Resposta sexual humana**. Rev. Ciênc. Méd. Campinas, 2008, v.17, n.3 p.175-183.
19. MENDONÇA C. R, SILVA T. M, ARRUDAI J. T, ZAPATA MTAG, AMARAL W. N. **Função sexual feminina: aspectos normais e patológicos, prevalência no Brasil, diagnóstico e tratamento**. Rev Femina. Goiás, 2012.
20. Organização Mundial da Saúde - OMS, Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**, Brasília, 2013.
21. PACAGNELLA, R.C; MARTINEZ, E.Z; VIEIRA, E.M. **Validade de construção de uma versão em português do female sexual function index**. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, v.25, n. 11. p. 2333-2344, nov. 2008.
22. PACAGNELLA, R. C. et al. **Adaptação transcultural do Female Sexual Function Index**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 416-426, Feb. 2008.
23. QUINN, R. R.; CRUZ, J. de P. S.; BURTI, J. S.; WILBERT, D. D. **Treinamento da musculatura do assoalho pélvico e percepção de satisfação sexual feminina por meio da técnica Gyrokinesis: um estudo piloto**. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 137–140, 2019.
24. SILVA, L.C.D.; SOUZA, J.D.O.; CRUZ, A.T. **Incidência de disfunções sexuais em universitárias de um Centro Universitário no estado do Rio de Janeiro / Incidence of sexual dysfunctions in university students of a University Center in the state of Rio de Janeiro**. Saúde em Redes, v.4, n.4, p.95-103, Rio de Janeiro, 2018.
25. SMITH L. J, MULHALL J. P, DEVECI S, MONAGHAN N, REID M. C. Sex after seventy: a pilot study of sexual function in older persons. *J Sex Med*. 2007
26. SPENGLER GONZALEZ, LESSING M. et al. **Dispareunia y vaginismo, trastornos sexuales por dolor**. Rev Cub Med Mil, Ciudad de la Habana, v. 49, n. 3, e450, sept. 2020 .
27. THIEL, R. R. C. et al. **Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 30, n. 10, p. 504-510, Oct. 2008 .

